

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM FILHAS DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

^a Juliana Pereira Fortes, ^{b, c} Andressa de Souza (Orientadora)

^a Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade La Salle – Canoas – RS julianapfortes@gmail.com

^b Programa de Pós Graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano, Centro Universitário Unilasalle, Canoas, Brasil

^c Laboratório de Dor e Neuromodulação, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA-UFRGS), Porto Alegre, Brasil

INTRODUÇÃO

- A síndrome da Fibromialgia, definida como doença, tem como característica principal sintomas de dor crônica causada por alterações neurobiológicas que regulam o mecanismo nociceptivo, resultando em sensibilidade generalizada.

OBJETIVO

- Comparar os níveis de atividade física em mulheres filhas de pacientes com diagnóstico para fibromialgia e filhas de mulheres sem a patologia, sem o diagnóstico de quadro fibromiálgico.

MÉTODO

Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA 140635

Estudo
Caso-controle

n = 76
mulheres
saudáveis

Crítérios de Exclusão:
Doenças Sistêmicas não tratada, Doenças Inflamatórias Crônicas (Lúpus, Artrite Reumatóide) ou que já apresentassem fibromialgia.

Crítérios de Inclusão:

Ser filha de paciente fibromiálgico, ter 18 – 65 anos, ser filha de mulher sem diagnóstico de fibromialgia, ter recebido, assinado e compreendido o TCLE.

Instrumentos utilizados:

Questionário sócio-demográfico

+

Questionário internacional de atividade física – versão curta (IPAQ) . (Guidelines For Data Processing and Analysis of the International Physical Activity Questionnaire)

Análise Estatística:

Os dados foram tabulados no programa Excel; Analisados no programa SPSS versão 20.0 (SPSS, Chicago, IL).
Teste t: Variáveis contínuas;
Qui-quadrado: Variáveis categóricas.
P < 0,05 bicaudal

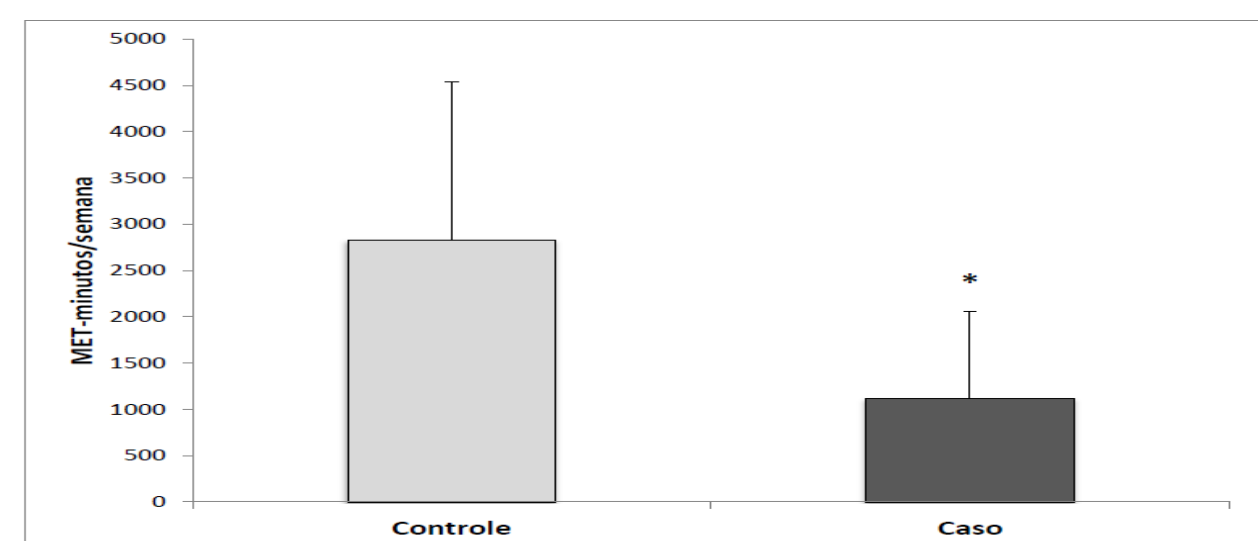
RESULTADOS

Tabela 1 – Características Epidemiológicas da amostra (n=76).

Variable	Controle (n=38)	Casos (n=38)	P value*
	Média±Desvio Padrão	Média±Desvio Padrão	
Idade	26.89±7.70	29.47±7.29	0.160
Índice de Massa Corporal	23.01±3.45	29.47±4.91	0.132
Educação (anos de estudo)	14.94±2.78	13.94±2.99	0.139

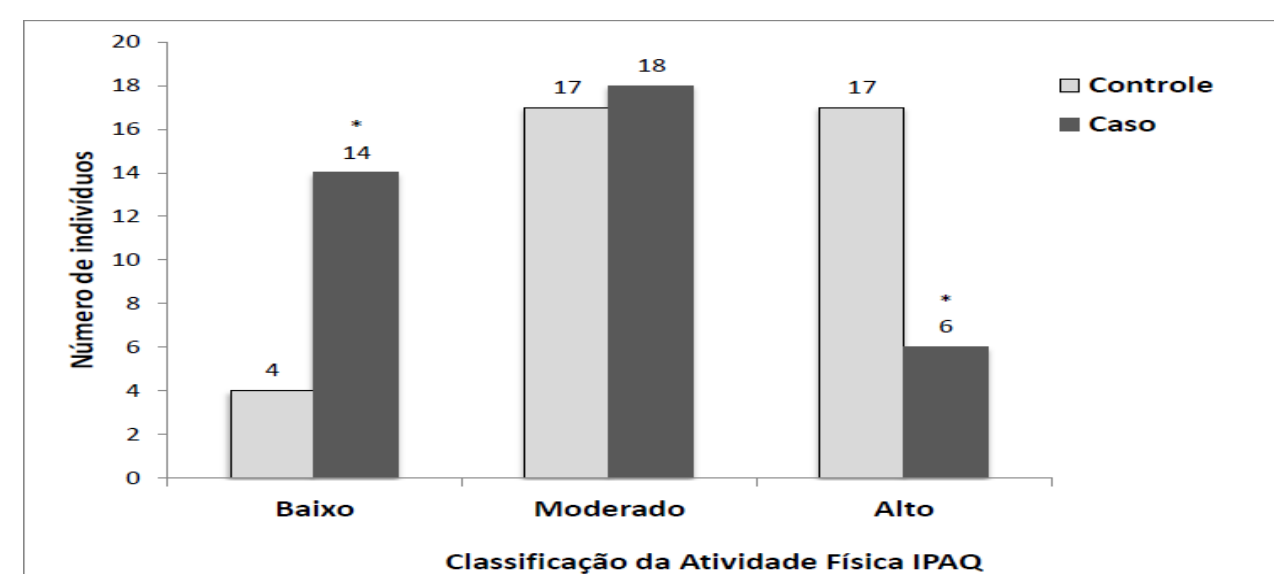
*Teste t para amostras independentes.

Figura 1: Comparação dos níveis de atividade física em MET-minutos/semana entre os grupos controle e caso.



*Teste t para amostras independentes, P<0,001.

Figura 2 - Classificação dos níveis de atividade física em MET-minutos/semana, entre os grupos controle e caso.



*Teste qui-quadrado, P=0,013.

CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que o grupo caso apresentou menores níveis de atividade física em relação ao grupo controle, porém as filhas das mulheres fibromiálgicas não têm diagnóstico para síndrome. Esses resultados podem demonstrar que mesmo que essas mulheres não apresentem os sintomas de quadros dolorosos, a atividade física pode ser um fator importante ao pensarmos em prevenção de dor crônica. Assim, entendemos que há um comprometimento funcional que pode estar alterando as vias centrais da dor.

Referências:

- CLAUW, D.J.; Fibromyalgia: a clinical review. **JAMA**. 2014 ;16;311(15):1547-55.
AMBROSE, K.R.; GOLIGHTLY, Y.M. Physical exercise as non-pharmacological treatment of chronic pain: Why and when. **Best Pract Res Clin Rheumatol**. 2015;29(1):120-30.
IPAQ. International Physical Activity Questionnaire. **Guidelines for data processing and analysis of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ): Short and long forms**. IPAQ, 2005. Disponível em: <<http://www.ipaq.ki.se/scoring.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014